

VAR, e disse: pele por pele, e tudo quanto o homem tem, dará por sua vida.

5 Porém estende tua mão, e toca-lhe em seus ossos, e em sua carne: e verás se te não benzid em tua face!

6 E disse JEOVAH a Satanás; eis-que está em tua mão: porém guarda sua vida.

7 Então se sahio Satanás de diante do acatamento de JEOVAH: e ferio a Job de roins apostemas, desda pranta de seu pé até a moleira de sua cabeça.

8 E tomou hum pedaço de telha, para coçar-se com ella: e estava assentado em meio da cinza.

9 Então sua mulher lhe disse; ainda retens tua sinceridade? amaldiçoa a Deos, e morre.

10 Porém elle lhe disse; como falla qualquer das doudas, fallas tu; de modo que receberíamos o bem de Deos, e o mal não receberíamos? em tudo isto não peccou Job com seus beiços.

11 Ouvindo pois tres amigos de Job todo este mal, que viéra sobre elle, virão cada qual de seu lugar; a saber Eliphaz o Themanitha, e Bildad o Sulita, e Zophar o Naamathita: e concertarão juntamente de virem a condelecer-se d'elle, e a consolá-lo.

12 E levantando seus olhos de longe, não o conhecerão: e levantarão sua voz, e chorarão: e cada qual d'elles rasgarão suas capas, e espargirão pó sobre suas cabeças para o ceo.

13 Assim se assentarão juntamente com elle sobre a terra, sete dias e sete noites: e nenhum lhe fallava palavra alguma, porque vião que a dôr era mui grande.

CAPITULO III.

DEPOIS disto abriu Job sua boca, e amaldiçoou seu dia.

2 Porque Job respondeo, e disse.

3 Pereça o dia, em que nasci: e a noite em que se disse; macho foi concebido!

4 Aquelle dia fora trevas: e Deos desde riba não tivéra cuidado d'elle; nem resplandor o esclarecêra!

5 Trevas e sombra de morte o contaminarão, nuvens habitarão sobre elle: os negros vapores do dia o espartarão!

6 Ecuridão tomára aquella noite, e não se gozára entre os dias do anno: e não viéra no numero dos mezes!

7 Ah se aquella noite fosse solitaria: e suave musica não viéra a ella!

8 Os amaldiçoadores do dia a amaldiçoarão, que se aparelhão, para levantar seu pranto!

9 As estrellas de seu lusco fusco se escurecerão; esperára a luz, e não viéra: e não víra as pestanas dos olhos da alva!

10 Porquanto não fechou as portas de meu ventre: nem de meus olhos escondéo a canseira.

11 Porque não morri desda madre? e em sahindo do ventre, não espirei?

12 Porque se me anticiparão os juelhos? e para que os peitos, que mamasse?

13 Porque já agora jazéra e repousára: dormiria, e então haveria repouso para mim:

14 Com os Reis e Conselheiros da terra, que se edificavão casas nos lugares assolados:

15 Ou com os Principes, que tinham ouro: que suas casas enchião de prata.

16 Ou como abortivo occulto, não fóra: como as crianças, que não virão a luz.

17 Ali os maos cessão de perturbar: e ali repousão os cansados de forças.

18 Ali os presos juntamente repousão: e não ouvem a voz do exactor.

19 Ali o pequeno e o grande está em repouso: e o servo está livre de seu Senhor.

20 Porque dá luz ao miseravel, e vida aos amargos de animo!

21 Que esperão a morte, e não se acha: e em busca della mais cavão, que em a de thesouros occultos:

22 Que de alegria saltão: e se gozão, achando a sepultura:

23 Ao varão, cujo caminho he occulto, e a quem Deos o encubrio?

24 Porque antes de meu pão vem meu suspiro: e meus bramidos se deramão como agui.

25 Porque temi temor, e veio-me: e o que arreceava, me sobre veio.

26 Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, e turbação me veio.